



FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA: A MÚSICA COMO PROPOSTA DE TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR

Américo Junior Nunes da **Silva**, UNEB, amerjun2005@hotmail.com

Ilvanete dos Santos de **Souza**, UNEB, ilvanetess@hotmail.com

Simone Santos **Barros**, UNEB, simone.cefet@yahoo.com.br

RESUMO

O presente pôster tem por objetivo socializar os resultados da realização de um minicurso no XIV Encontro Baiano de Educação Matemática - EBEM, que tratou das questões inerentes à inclusão da música no contexto escolar bem como sua relevância, enquanto recurso didático, para o processo de ensino e aprendizagem da Matemática. O professor tem um importante papel na mediação e inserção da música em sala de aula, portanto as músicas propostas foram para trabalhar com alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e contemplam a contextualização de conteúdos como: Números Primos, Funções Trigonométricas, Fatoração, Volumes, dentre outros.

Palavras-chave: Recurso didático, Música, Formação continuada.

ABSTRACT

This poster aims to socialize the results of conducting a short course at the XIV Meeting of Mathematics Education Baiano - EBEM, which dealt with the issues inherent in the inclusion of music in the school context and its relevance as a teaching resource for the teaching process and learning of mathematics. The teacher has an important role in the mediation and integration of music in the classroom, so the songs proposals were to work with students from 6th to 9th grade in elementary school and include the contextualization of content such as: Prime Numbers, Trig Functions, Factoring, volumes, among others.

Keywords: Action teaching, Music, Continuing Education.

1- INTRODUÇÃO

A música é uma prática social, que constitui instância privilegiada de socialização, onde é possível exercitar as capacidades de ouvir, compreender e respeitar o outro. Estudos mostram que a aprendizagem musical contribui para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, emocional e afetivo e, principalmente para a construção de valores pessoais e sociais de crianças e jovens.



Dada às necessidades específicas dos alunos do Ensino Fundamental, faz-se necessário propor atividades, capazes de adaptarem-se as suas necessidades, e que possibilitem sua participação, envolvimento cognitivo, responsabilidade e reflexão nos afazeres escolares, bem como na vida em sociedade, resultando em uma aprendizagem significativa.

De acordo com Santos:

Brincar ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece relações lógicas, desenvolve a expressão oral e corpórea, reforça habilidades sociais, reduz a agressividade, interage-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento (1997, p. 20).

A música no âmbito escolar tende a favorecer e resgatar valores, como o respeito entre os membros do grupo, a oportunidade dos alunos expressarem-se, a prática do desenvolvimento crítico, oportunidade de exercitar as habilidades que estavam adormecidas além de ser um recurso facilitador da aprendizagem, fatores estes que elevam a auto-estima, ofertando ao discente um ambiente agradável de aprender a aprender, e de se tornar um cidadão participativo na sociedade.

De acordo com Nóbrega (1996, p.22), “Cada forma de comunicação tem por efeito a produção de representações sociais específicas, conforme a dinâmica das interações realizadas entre os sujeitos e o objeto articulado no âmbito do pensamento social”. A Matemática também é uma forma de comunicação, que permite diferentes representações. A proposta em se trabalhar com músicas nas aulas de Matemática vislumbra tanto aspectos teóricos (conceitos) quanto práticos (aplicação dos conceitos), sendo apenas mais um instrumento que o professor irá dispor para enriquecer e atender a diversidade e necessidades de aprendizagem em sala de aula.

O jogo e a música são instrumentos que podem favorecer a reconstrução de uma imagem mais estimulante e até mesmo prazerosa da Matemática. Dada às necessidades específicas do alunado, faz-se necessário um planejamento, capaz de adaptarem-se as necessidades dos discentes, prevendo as melhores estratégias para prestar uma ajuda eficaz aos mesmos em seu processo de aprendizagem e construção do conhecimento matemático.



Segundo Turra et al “a educação é hoje concebida como fator de mudança, renovação e progresso. Por tais circunstâncias o planejamento se impõe, neste setor, como recurso de organização. É o fundamento de toda ação educacional” (1988, p. 14).

2- ATIVIDADE DE FORMAÇÃO DESENVOLVIDA

O presente minicurso teve como objetivo geral promover subsídios aos professores de Matemática do Ensino Fundamental - 6º ao 9º ano, para trabalhar alguns conteúdos de Matemática com o auxílio da música e como específicos:

- Explorar a letra das músicas matemáticas, com vista à sua aplicabilidade em contexto de sala de aula.
- Aprofundar a compreensão dos conteúdos abordados em cada uma das músicas;
- Reconhecer a importância da música no processo de ensino e da aprendizagem da Matemática;

O mini-curso teve uma carga horária de 4 horas, e foi dividido em três momentos, como público alvo acadêmicos do curso de Matemática e professores de Matemática do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A metodologia de trabalho utilizada foi de caráter teórico-prático. Os momentos foram divididos da seguinte forma:

1º MOMENTO:

Apresentação e discussão da proposta de trabalho. As músicas foram apresentadas em áudio e cada participante recebeu as letras impressas para acompanharem a melodia e posteriormente identificar os conceitos matemáticos presentes nas mesmas.



Figura 1. Momento de discussão



2º MOMENTO:

Apresentou-se um modelo de sequência didática, sistematizando de forma funcional os conceitos que deveriam ser explorados na paródia. Foi proposto a utilização do Crivo de Eratóstenes como sistematização escrita para identificação de: Números Primos, Múltiplos e Divisores. Concluiu-se esse momento com o jogo Divisores em Linha, finalizando dessa forma o desenvolvimento da sequência, oportunizando a visualização da música, sua articulação com a teoria e sua aplicabilidade nas aulas de Matemática.



Figura 2. Manipulação do Jogo

3º MOMENTO

A turma foi organizada em grupos de 3 a 4 pessoas onde os participantes produziram paródias. Inicialmente receberam letras de músicas conhecidas, juntamente com o conteúdo proposto e os conceitos apresentados nos mesmos. Apresentaram as paródias, demonstrando dessa forma que é possível, dispor desse recurso nas aulas de Matemática, pois além de trabalhar os conceitos matemáticos exigidos pela paródia trabalha-se a produção textual.



Figura 3. Socialização das paródias construídas

3- CONSIDERAÇÕES



Os professores de Matemática tem um grande desafio em mãos, mudar a concepção que muitos alunos têm da disciplina. Essa não é uma tarefa fácil, e com o advento das novas tecnologias, faz-se necessário incluir instrumentos metodológicos diferenciados que contribuam para integrar os educandos no processo de ensino-aprendizagem.

A presente oficina levou uma proposta diferenciada, o uso de músicas em sala de aula, e teve a aceitação de todos os 20 participantes, que aprovaram a proposta e mostraram interesse em leva-la para sala de aula, mudando assim a rotina de trabalho e tentando desmitificar a imagem da Matemática como ciência imutável e cristalizada.

A oficina foi um instrumento que contribuiu para a formação dos educadores matemáticos, na medida que possibilitou o contato com uma nova proposta que contribuiu para a formação docente e desempenho profissional.

4- REFERÊNCIAS

NOBREGA, S.M. O que é representação social. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1996.

SANTOS. Santa Marli Pires: O lúdico na formação do Educador. Petrópolis: Vozes, 1997.

TURRA, Clódia et al. Planejamento de Ensino e Avaliação. Porto Alegre: Sagra, 1988.